

(IN)DISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR – REFLEXÕES SOBRE A ESCOLA¹

Sirlândia Gomes de Moraes²

Maria Elizabeth Ferreira-FAPEG³

RESUMO

Este trabalho, cujo tema é (In)Disciplina no Contexto Escolar - Reflexões Sobre a Escola, tem por objetivos: investigar a base de problemas relacionados à indisciplina de alunos, identificar fatores que nos permitam compreender a questão abordada e apontar alternativas que favoreçam a resolução de situações oriundas desse contexto. A indisciplina e a falta de limites dos alunos constituem-se num enorme desafio a ser superado pela família, educadores e sociedade. O educador necessariamente precisa ter e exercer sua autoridade, reverter situações de conflitos e de indisciplina em sala de aula que interferem no processo de ensino e aprendizagem. A escola deve rever e substituir concepções e metodologias retrógradas, otimizar a prática pedagógica e verdadeiramente preparar os alunos para a vida em sociedade. A metodologia utilizada é de referencial bibliográfico.

Palavras Chave: indisciplina, aluno, escola.

ABSTRACT

This work, whose theme is (In)Discipline in the School Context - Reflections on the School, aims to: investigate the basic problems related to indiscipline of students, to identify factors that allow us to understand the issue addressed and identify alternatives that promote the resolution situations arising from this context. The indiscipline and lack of limits of the students is a huge challenge to be overcome by the family, educators and society. The educator necessarily need to have and to exercise its authority to reverse situations of conflict and indiscipline in the classroom that affect the teaching-learning process. The school must revise and replace reactionary concepts and methodologies, optimize pedagogical practice, and truly prepare students for life in society. The methodology used is bibliographic references.

Keywords: discipline, student, school.

¹ - Artigo publicado nos anais do IV EDIPE - Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino. Tema: PARA UMA REALIDADE COMPLEXA, QUE ESCOLA, QUE ENSINO? Apresentado na Pontifícia Universidade Católica de Goiás/PUC-Goiás, em Goiânia-GO, em maio de 2011. Realização de releitura e adição de informações.

² - Pós-Graduada em: Administração Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira-UNIVERSO; Formação Sócio Econômica do Brasil pela Universidade Salgado de Oliveira-UNIVERSO; Graduada em Geografia pela Faculdade de Ciências Econômicas de Anápolis. Professora da Secretaria Municipal de Educação-SEMED/Anápolis-GO; Integrante do GENTE- Grupo de Estudos Novas Tecnologias e Educação. sirgmoraes@hotmail.com; sirgmoraes@anapolis.go.gov.br

³ - Graduada de Mestrado Multidisciplinar em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente-2010, da UniEVANGÉLICA de Anápolis; Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás-FAPEG; Professora da Secretaria Municipal de Educação de Anápolis/SEMED; Integrante do GENTE – Grupo de Estudos Novas Tecnologias e Educação. Elizabeth.ferreiraanapolis@gmail.com

Introdução

Conhecer e analisar os problemas que emergem do espaço escolar é condição básica de educação de qualidade. Refletindo sobre assuntos relacionados à queda da qualidade do ensino e de fatores que prejudicam o processo de ensino e aprendizagem, identificamos que a questão (In)Disciplina no Contexto Escolar figura como motivo de grande preocupação para a comunidade escolar, em especial para os educadores.

O tema a ser abordado adquire enorme significância, pois, com as mudanças ocorridas na sociedade e nas relações humanas, muitos valores foram modificados. As atitudes das pessoas que vivem na sociedade contemporânea são diferentes dos indivíduos que viveram em outros momentos históricos. Atualmente, deparamos com famílias desestruturadas, escolas em busca de novos rumos para cumprir com sua finalidade – educar para a cidadania – e uma sociedade com enormes e crescentes problemas sociais a serem sanados.

Nesse contexto, a escola emerge como uma das principais instituições capazes de atuar na dinâmica da realidade, formando cidadãos, projetando-os para o futuro em busca da construção da sociedade que almejamos. Inúmeros são os obstáculos a serem superados e que interferem na dinâmica do contexto escolar atual e assim, a questão da (In)Disciplina de alunos e suas implicações ganham enorme proporção e projeção.

Para que as crianças/alunos e jovens não se tornem vítimas da própria escola e da sociedade, conhecer, entender e enfrentar os desafios ligados às questões (in)disciplinares torna-se um dos poucos caminhos viáveis para: solucionar conflitos oriundos das relações sociais na escola; educadores resgatarem e exercerem sua autoridade; escola cumprir seu papel; alunos serem educados para a cidadania e, conseqüentemente melhorar a qualidade do ensino.

O Desenvolvimento Humano e suas Implicações nas Transformações Sociais – Família e Escola

O processo de globalização estabeleceu significativas mudanças na sociedade e nas relações humanas devido ao crescimento e desenvolvimento das indústrias e das tecnologias da informação e comunicação. Vivenciamos uma nova ordem profissional e para atender e acompanhar as tendências do mundo globalizado e do mercado de trabalho, os

cidadãos/profissionais – pais e mães – tendem a renunciar importantes aspectos da vida pessoal, principalmente quanto aos compromissos e relações familiares.

1.1 – A família

Pode-se perceber quanto o papel da família é incontestavelmente importante para a vida dos seus membros e juntas, família e escola compõem a base de sustentação do ser humano e da sociedade futura. A criança tem o direito de ser amada e respeitada no meio em que vive. Tiba (2002) menciona que o ato de se ter respeito pela criança é um demonstrativo de que ela é amada pelo elemento fato de existir. Quem ama também educa. É comum pensar que é dever da família - pais ou responsáveis - proteger e responsabilizar-se pelos filhos.

Os estudos sinalizam que muitas famílias encontram-se desestruturadas e que delegam a educação dos filhos às babás, parentes, creches e escolas, sem, contudo, vislumbrar as consequências dessa ação para a formação das crianças e jovens. O produto dessas ações familiares reflete diretamente no desenvolvimento da educação sistematizada proporcionada pela escola.

Percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação à escola, transferindo responsabilidades suas para a escola [...], a família não está cumprindo sua tarefa de fazer a iniciação civilizatória: estabelecer limites, desenvolver hábitos básicos (VASCONCELLOS, 1995, p. 22).

Espera-se também, que a família cumpra seu papel, comprometendo-se com o desenvolvimento da vida social e escolar dos filhos. Refletindo sobre a vida escolar das crianças - nossos alunos -, podemos notar que tanto as famílias de poder aquisitivo privilegiado quanto às menos favorecidas intelectual e financeiramente, não têm compartilhado com a escola a responsabilidade que lhes é atribuída.

Para compreender esse contexto, basta conhecer um pouco da realidade dos alunos, pois, muitos permanecem sozinhos durante todo o dia, enquanto os pais trabalham para lhes garantir o sustento. A ausência de um responsável para proporcionar as devidas orientações nos momentos oportunos, possibilita que, crianças e adolescentes sejam influenciados por amigos, conteúdos de programas e sites a que têm acesso. Como são crianças e jovens em pleno processo de formação, elas não têm consciência do perigo que as ronda, não tendo também condições de selecionar o que assistem ou acessam. Outra realidade vivenciada pela escola demonstra que as famílias estão se eximindo de suas competências e delegam a terceiros os cuidados e a educação dos filhos.

Torna-se extremamente importante que a família seja parceira da escola e que ambas compartilhem responsabilidades, pois, o desempenho e o êxito escolar das crianças dependem da sintonia dessas duas instituições. Quando a família não consegue cumprir seu papel cabe à escola desempenhar dupla função, assumindo as atribuições que lhe seja possível atender, pois, a criança/aluno não pode ser prejudicada em detrimento de omissões deste ou daquele responsável. As orientações aplicáveis, as decisões cabíveis e ações a serem praticadas, devem acontecer no momento que se fizer necessário, ou seja, em tempo hábil. Não pode haver desculpas para negligências, porque o prejuízo intelectual e social à criança é imensurável.

De acordo com as argumentações acima descritas, La Taille (1996) afirma que,

(...) crianças precisam sim aderir regras e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Os limites implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no sentido negativo: o que não poderia ser feito ou ultrapassado. Deve também ser entendido o seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência de posição ocupada dentro de algum espaço social – a família, e a escola como um todo (p.9).

Há tempos ouvimos pais, responsáveis e educadores afirmarem que as crianças não têm limites, são indisciplinadas e em consonância com estas afirmações, assistimos ao aumento do índice de violência urbana e rural, entre muitos outros problemas sociais, que também adentraram o espaço escola, causando desequilíbrio nas relações professor-aluno, aluno-aluno, filhos-pais, cidadão-sociedade.

Segundo Vasconcelos (1995), o índice de indisciplina por parte de alunos era baixo e que nos últimos tempos o mesmo tem aumentado. O conceito de disciplina é dinâmico, como dito por Guimarães (1996), este conceito não é estático, se modificou e se modifica através dos tempos, pode apresentar diferentes sentidos dependendo da vivência de cada um e do contexto em que se encontram.

1.2 – A Escola

A escola lida com os conteúdos sistematizados através do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, devendo atuar com competência para resolver situações concernentes à disciplina dos alunos na sala de aula e em outros ambientes de aprendizagem.

Percebemos que a escola exerce enorme influência na formação do indivíduo, pois, cabe a ela trabalhar de forma sistematizada e metodológica para cumprir sua finalidade que é



ISSN 2178-0722

educar para a cidadania. Nesse sentido, a escola adquire enorme importância para a vida dos cidadãos, pois,

a sistematização é um conceito que vem sendo cunhado para designar uma forma metodológica de elaboração do conhecimento. Assim, a sistematização é mais do que organização de dados, é um conjunto de práticas e conceitos que propiciam a reflexão e a reelaboração do pensamento, a partir do conhecimento da realidade, com o objetivo de transformar educando e educadores em sujeitos do conhecimento e agentes transformadores da sua localidade” (Ecos do Brasil in Revista da Escola Centro-Oeste, 2000, p. 8).

A sistematização dos conteúdos das diversas áreas do conhecimento permite ao indivíduo adquirir crescimento intelectual e cultural, dar sentido às experiências e ações, proporcionar nova forma de ver e reinterpretar a visão de mundo. Questionamos por que a escola é tão fundamental para o desenvolvimento das crianças e indivíduos que não a frequentaram em tempo oportuno e nesse sentido, os estudos orientaram que,

além de melhor conhecer a experiência, os indivíduos e grupos que passam por um processo de sistematização não permanecem os mesmos: sem dúvida, tanto suas práticas como seus sistemas de valores passam por mudanças. E este momento de análise e interpretação desempenha um papel significativo no desencadeamento e na orientação dessas mudanças (FALKEMBACH, 2000, p. 8).

O enorme desenvolvimento tecnológico tem proporcionado significativas mudanças e alterações em todos os segmentos sociais, em nossos lares e escolas não tem sido diferente. Constatamos gradativamente a instalação de Laboratórios de Informática nas escolas públicas de todo o país, implantados e distribuídos através do Programa Nacional de Informática na Educação-ProInfo, com banda larga custeada pelo Ministério da Educação-MEC, e que tem por objetivo impulsionar a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação relacionadas a conteúdos educacionais.

A escola está avançando, o professor deve ficar atento, se atualizar e se preparar para acompanhar as tendências impostas pelas dinâmicas da realidade e adquirir competência para lidar com as tecnologias em sua prática pedagógica. Nesse contexto, os papéis da escola e do professor assumem enorme importância e significado, pois, o usuário – criança, jovem e adulto – carece de limites e de ética para fazer uso das tecnologias da informação e comunicação. As informações estão disponibilizadas via Internet no mundo virtual e cabe também à escola educar e preparar o aluno para lidar com as informações a fim de transformá-las e construir conhecimentos.

A Problemática (In)Disciplina – Desafio da Escola

A indisciplina tornou-se um dos grandes desafios da educação atual, constituindo-se alvo de preocupações, de modo geral, para gestores, professores, família - pais ou responsáveis e até para autoridades da Segurança Pública do país.

Assistimos perplexos nos meios de comunicações do Brasil e do mundo, veiculações de noticiários sobre diferentes atos de violências e crimes oriundos das relações humanas ocorridas no espaço-escola como agressão física contra professores e alunos, prática do *bullying*, assassinatos e até chacinas. Na sociedade, os jovens continuam a violar regras e praticar atos de indisciplina. Nesse sentido, Zagury (2006) menciona que “a disciplina parece ter-se tornado particularmente problemática” (p.1).

A indisciplina escolar pode ser definida como revolta ou descontentamento contra as normas estabelecidas pela instituição escolar ou a falta de conhecimento destas, por parte de alunos. Segundo França (1996), “entende-se por ato indisciplinado o comportamento que não está em correspondência com as leis e normas estabelecidas por uma comunidade” (p.139) e para Rego (1996 *apud* Aquino, 1996), a indisciplina no âmbito escolar é retratada por comportamento inconveniente, inoportuno e rebeldia ao que é imposto ao aluno de forma severa.

As manifestações de inquietação, questionamentos e discordâncias, não devem ser consideradas como indisciplina, pois, perante a autoridade do educador, o aluno tem direito de questionar, argumentar, inquietar-se diante de algo ou de qualquer situação que ele discorde, e essas ações não podem ser consideradas atos indisciplinados. Os conflitos e insatisfações provenientes do espaço escolar devem ser resolvidos cuidadosamente, conforme as normas estabelecidas no Regimento Escolar, de modo, a assegurar o direito das partes envolvidas.

Problemas na relação professor-aluno, déficit de autoridade do professor e aula descontextualizada, também podem ser pressupostos para ocorrência de indisciplina durante a prática pedagógica.

Certos alunos parecem não estabelecer conexão entre a importância da escola, das informações, dos conteúdos sistematizados e da construção do conhecimento para suas vidas frente à sociedade da informação. Muitos sequer conseguem atender às propostas e normas estabelecidas pela instituição escolar.

Nesse contexto, entendemos que a disciplina dos alunos torna-se fator fundamental e imprescindível para a instituição escolar, tendo em vista, que sua finalidade é educativa. O desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem precisa ser eficiente, ter qualidade e preparar o aluno para a aquisição de aptidões, habilidades e conhecimentos, elementos tão necessários para a vida em todos os tempos. Os alunos devem ser orientados a aperfeiçoar e/ou adquirir valores, como: controlar impulsos, respeitar regras e limites, terem responsabilidade e serem comprometidos com as premissas da vida pessoal – escola, família, entre outros. Desta maneira, ao atingir a fase adulta, espera-se que o mesmo possa agir com competência em todos os aspectos da sua vida.

O trabalho da escola tem uma repercussão muito maior também: não se trata simplesmente de transmitir determinados conteúdos socialmente acumulados pela humanidade: trata-se, além disso, de inserir o sujeito no processo civilizatório, bem como na sua necessária transformação tendo em vista o bem comum (VASCONCELLOS, 1995, p. 33).

Torna-se importante proporcionar ao aluno uma educação de conscientização, levando-o a entender que a sociedade costuma ser seletista e que age impiedosamente excluindo os cidadãos que não se adéquam às convenções sociais e às tendências do mercado de trabalho do mundo globalizado.

Celso Antunes (2002) ressalta que, “na maior parte das escolas não é diferente, a indisciplina quase sempre emana de três focos: a escola e sua estrutura, o professor e sua conduta e o aluno e sua bagunça” (p.19).

Para Vasconcellos (2004), os motivos de indisciplina se originam em cinco níveis, a saber: sociedade, família, escola, professor e aluno e para Parrat-Dayán (2008), os problemas disciplinares podem estar relacionados e ocasionados por distúrbios psicológicos, familiares, estrutura da escola e do contexto social.

Sempre que a questão indisciplina na escola é abordada, o aluno é citado como o principal sujeito, sendo também responsabilizado pelos problemas da desarticulação e desequilíbrio do ambiente e das relações sociais ocorridas do espaço escolar, mas, Franco (1986) menciona que o aluno figura como principal vítima desse espaço.

Questionamos como e de que forma o aluno figura como principal vítima da escola. E compreendemos que, para encontrar respostas às estas indagações, torna-se fundamental perceber e atentar-se para os seguintes fatos: que o aluno deve ser o principal foco da escola; que o aprendiz está inserido no processo de formação, período caracterizado por mudanças e

transformações intelectuais e culturais durante todo o tempo que frequenta a unidade escolar, devendo receber apoio e orientações desta instituição e da família; que todos os agentes que compõem a equipe escolar são indivíduos adultos, muitos até com elevada escolaridade e outros, com menos escolaridade, mas, também preparados para a vida profissional; que inúmeras famílias encontram-se fragilizadas e desestruturadas; que pais e/ou responsáveis não conseguem educar e exercer autoridade sobre os filhos.

Percebemos ainda, que, enquanto educadores, frequentemente queremos e cobramos dos alunos atitudes que eles ainda não têm maturidade e capacidade de corresponder, ou seja, que os alunos sejam capazes de agir corretamente, cumprir as normas impostas pela família, escola e sociedade, os posicionamos na condição de indivíduos capazes e responsáveis pelos seus próprios atos, principalmente de indisciplina, sem, contudo, vislumbrarmos que eles são apenas crianças/adolescentes - cidadãos menores - em pleno processo de formação.

Quando a escola através dos professores responsabiliza e pune esses menores por atos de indisciplina, deixa de prestar assistência e orientação necessária nos momentos oportunos, ela comete atitudes que agride, desrespeita e viola os direitos do aluno, o que também faz dele uma vítima em potencial no espaço escolar.

Os estudos orientam que cabe aos agentes da equipe escolar entender, orientar e contribuir com o processo de desenvolvimento dos alunos em todos os aspectos. A escola pode promover planejamento estratégico no sentido de propor objetivos e estabelecer a realização de ações a fim de aplicar prática pedagógica específica e direcionada a sanar problemas relacionados à indisciplina, levando os alunos a se conscientizarem quanto à importância de gradativas mudanças de atitudes e conseqüentemente, de comportamentos, evitando dessa forma, que o aluno indisciplinado seja penalizado pelos agentes responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem através da escola.

Como a concretização do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem envolve inúmeros sujeitos, para Vasconcellos (2004) “o aspecto coletivo da participação deve ser visto não como um processo despersonalizador, mas pelo contrário, como principal instrumento de construção da individualidade” (p.3), cabendo ao educador – pessoa experiente - atuar como sujeito ativo, ter iniciativa para romper com práticas retrógradas, ceder lugar ao desenvolvimento de uma prática pedagógica libertadora e conscientizadora.

O educador deve usar de sua autoridade e exercê-la de forma ética, humana, profissional e intelectual, pois,

o professor com autoridade é aquele que também deixa transparecer as razões pelas quais a exerce..., mas com um compromisso genuíno com o processo pedagógico, ou seja, com a construção de sujeitos que conhecendo a realidade, disponham-se a modificá-la em consonância com um projeto comum (LUNA, 1991, p. 69).

Segundo Kamii (1986) há duas formas de se obter disciplina, uma por coação e outra por convicção, e que estas, refletem o resultado de modelos de educação autoritária ou libertadora. A obtenção de disciplina através da coação conduz o indivíduo/aluno à heteronomia (ser governado por terceiros), e por convicção, proporciona autonomia (ser governado por si próprio) e “se queremos que as crianças desenvolvam autonomia moral, devemos reduzir nosso poder adulto, abstando-nos de usar recompensas e castigos e encorajando-as a construírem por si mesmas seus próprios valores morais” (p. 109).

Vasconcelos (2004) argumenta também que, os alunos têm necessidade de expressar-se, sentir-se como sujeito no meio em que vive e nesse sentido, o professor deve mediar a comunicação e a relação interpessoal, de modo a garantir o respeito às regras, às diferenças, favorecendo experiências e aprendizados, e permanecer atento quanto à sua prática pedagógica, por isso,

ter respeito com os alunos é uma das necessidades da postura de um professor consciente. Deve também exigir respeito dos alunos para com os colegas e para consigo. O professor não pode exigir que o aluno goste dele ou dos colegas, mas o respeito ele pode exigir. No caso de ser desrespeitado, restabelecer os limites (não entrar no círculo vicioso do desrespeito) (VASCONCELOS, 2004, p. 93).

Sobre questões relacionadas à indisciplina, Rosemberg (1986) menciona que há necessidade de se perceber que “a criança indisciplinada está tentando dizer alguma coisa para a professora. É preciso saber ouvir e compreender a mensagem que se esconde por trás do comportamento manifesto como indisciplina” (p. 50). Nesse contexto, o aprendiz demonstra seu descontentamento com algo ou com a proposta pedagógica da escola e do educador, portanto,

O que o aluno poderia estar tentando dizer ao professor com constantes atos de indisciplina? Possivelmente que a escola que aí está não lhe proporciona alegria, satisfação e tão pouco uma aprendizagem consistente, estando dessa maneira muito distante de suas aspirações e necessidades (FRANCO, 1986, p. 50).

Araújo (1996) salienta sobre a importância do exercício da autoridade por parte do educador, de criar vínculos afetivos com seus alunos para que estes se sintam seguros e motivados a agirem de forma adequada, afinal, a formação moral e intelectual de uma criança

constitui-se num longo e lento processo e dessa forma, o ser humano cresce e constrói o seu ser.

a integração entre ação e o juízo moral será possível para Piaget, quando o sujeito se sentir obrigado racionalmente por sua necessidade interna, a agir moralmente, de acordo com princípios universais de justiça e igualdade. Esse nível de desenvolvimento ideal de autonomia moral dificilmente poderá ser alcançado por sujeitos que vivam constantemente em ambientes de coação e respeito unilateral, uma vez que esse tipo de relação é irredutível à moral do bem. Somente poderão construí-lo lentamente (como possibilidade) os indivíduos que tenham oportunidade de estabelecer relações interindividuais com base na cooperação, na reciprocidade e no respeito mútuo (ARAÚJO; AQUINO 1996, p. 110).

O educador deve respeitar as diferenças e tratar cada aluno conforme sua necessidade, pois, assim como a vida, o processo de ensino e aprendizagem deve ser marcado pelo prazer e não pela bronca e castigo.

Segundo Guimarães (1999) é preciso ter “uma visão abrangente, integrada e dialética dos diferentes fatores que atuam na formação do comportamento e desenvolvimento individual” (p.95), pois, o comportamento disciplinado e/ou indisciplinado é aprendido, e neste sentido, além da escola lidar com o ensino sistematizado, ela influencia e desempenha importante papel no desenvolvimento de comportamentos.

São vários os tipos de indisciplina que ocorrem no âmbito escolar, entre os mais comuns podemos citar: a falta de limites; desrespeito à pessoa/autoridade do educador e às normas da instituição; conversa/brincadeira generalizada; falta de pontualidade quanto à realização de tarefas/trabalhos e de atividade extraclasse; agressões verbais e físicas que figuram violência; *bullying*, entre outros. Sabe-se que, as causas dessa problemática multifacetada são complexas e muitas se originam em outros ambientes relacionados à realidade do aluno.

A escola deve estar atenta para diagnosticar e orientar os casos que extrapolam sua área de atuação, pois, há problemas relacionados ao déficit de aprendizagem e atenção, de indisciplina que carecem de observação e até de acompanhamento por parte de outros profissionais especializados, podendo envolver desde o diagnóstico de patologias, à necessidade do uso de medicamentos, acompanhamento psicológico, sessão terapêutica do aluno com familiares, entre outros.

Os educadores não dispõem de metodologia ou ferramenta milagrosa que seja prontamente eficiente para solucionar as questões disciplinares, o que dificulta ainda mais a resolução dos problemas. A escola através de seus profissionais deve refletir sobre o assunto

em questão, instrumentalizar-se e criar estratégias para lidar com as diferentes situações e principalmente, com os casos merecedores de especial atenção.

A Importância de Mudanças na Prática Pedagógica

A função social da educação se realiza através das ações dos sujeitos - educadores - e a escola que se repete num mundo tão dinâmico aplicando modelos condicionados, não contribui para a formação da cidadania.

A escola precisa mudar e os educadores precisam ser flexíveis, empreendedores e inovadores para se adaptarem à dinâmica da realidade atual. A criança deve ser o principal foco da escola e da sociedade, afinal, vivemos na sociedade da informação e estamos a caminho da era digital.

O educador também deve ser orientado de modo a: usar da criatividade; inovar a prática pedagógica; diversificar metodologia; articular conteúdos de forma contextualizada; trabalhar de forma interdisciplinar; trocar idéias e técnicas com outros educadores; planejar bem as aulas usando diferentes técnicas; integrar as tecnologias da informação e comunicação à prática pedagógica; desenvolver vínculos e relações afetivas com os alunos; motivar o aluno a adquirir desejo pela aprendizagem; aguçar a curiosidade e a criatividade dos aprendizes; aumentar a autoestima do aluno; ouvir, respeitar e amar o aluno, pois, aprendemos mais com as pessoas que nos amam; trabalhar temas transversais; incentivar os alunos a realizar trabalhos coletivos; aplicar atividades pedagógicas através de dinâmicas de grupo; valorizar e reforçar a correção de atitudes inadequadas através de elogio-crítica-elogia; trabalhar com jogos educativos e desenvolver atividades que conduzam os alunos à aquisição e aperfeiçoamento de valores, entre outros.

A sugestão dessas ações pode auxiliar o educador a minimizar a monotonia e a mesmice dos ambientes de aprendizagem e a conquistar gradativamente a superação de desafios existentes no contexto escolar. Aulas descontextualizadas e sem significados são desinteressantes e desmotivadoras para o aluno, fator que pode contribuir para a ocorrência de atos de indisciplina por parte dos alunos.

Neste sentido, a escola deve alterar sua proposta pedagógica, utilizar várias técnicas e metodologias, visando proporcionar novas formas de aprendizagens aos alunos. Estamos

lidando com “nativos digitais⁴” - crianças que nasceram lidando com internet e tecnologias digitais - que, naturalmente conseguem realizar simultaneamente inúmeras ações como: fazer tarefas escolares; ouvir música; assistir televisão; usar computador; falar ao celular, entre outros.

Os alunos não conseguem aceitar passivamente somente aulas expositivas com utilização do quadro e giz. Eles preferem estarem ligados às imagens, cores, sons e vivem conectados, participando de redes sociais, acessando assuntos de seus interesses (que não são de interesse do professor) e navegando à deriva através de sites e hipertextos.

A integração das Tecnologias da Informação e Comunicação-TIC ao processo de ensino e aprendizagem surge como importantíssima aliada do professor para a conquista de significativas transformações nos espaços de aprendizagens. Ressaltamos a importância da utilização de metodologias adequadas, que valorize e proporcione ao aluno a realização de atividades intelectuais. O professor bem preparado profissionalmente pode revolucionar sua prática pedagógica com o uso do computador, internet e muitas outras tecnologias disponíveis no mercado.

Como a maioria dos educadores são “imigrantes digitais⁵” - pessoas que conviviam num mundo analógico e que hoje precisam adaptar-se à realidade atual fazendo uso das tecnologias - a sugestão da participação em cursos de formação continuada, é bom exemplo de como o professor pode melhorar e transformar gradativamente sua prática pedagógica.

Vasconcellos (1995) menciona que "os educadores devem se comprometer com o processo de transformação da realidade, alimentando um projeto comum de escola e de sociedade" (p.53).

Com as tendências do mundo globalizado, principalmente a escola pública deixou de ser a escola do conhecimento para ser a escola do acolhimento e da inclusão social, e conforme menciona Saviani (2005), a mesma está esvaziando-se da sua principal função que é a socialização do saber elaborado e transformando-se numa instituição de assistência social para minimizar as contradições capitalistas e que “a disciplina que a escola e a sociedade almejam dos indivíduos é real e não ideal” (p. 99).

⁴ - Termo criado por Marc Prensky para designar as pessoas que nasceram convivendo com tecnologias digitais.

⁵ - Termo criado por Marc Prensky para designar as pessoas que nasceram e viveram em momentos históricos que não existiam tecnologias digitais.

Os educadores precisam ter ideais profissionais e éticos para atuarem na escola, pois, mesmo com toda a amplitude e complexidade da área educacional, é possível sonhar, conquistar o aluno, a escola e a sociedade que queremos. Somente através da formação continuada, poderemos mudar e transformar o que não queremos e não aceitamos.

Torna essencial que a escola valorize metodologias mais desafiadoras, que estimulem os alunos a aperfeiçoar valores, a refletir, questionar, participar de atividades modo coletivo e usar da criatividade.

Considerações Finais

Podemos perceber o quanto o ato de educar é complexo e quão grande é a função da família e da escola, base de sustentação do ser humano e da sociedade. Nesse sentido, constatamos que é de fundamental importância a formação e a preparação do educador para o desenvolvimento da prática pedagógica, que deve proporcionar ao aluno a capacidade de agir com sujeito de sua própria vida, das mudanças e transformações sociais.

Diante de tantas informações relevantes podemos chegar a muitas conclusões possíveis de serem aplicadas durante nossas práticas cotidianas e que temos certeza, terão efeitos muito positivos para o nosso principal foco, o aluno. Precisamos conhecer e compreender melhor o universo que ronda a realidade das crianças e dos adolescentes – sonhos, anseios e problemas - para minimizar as questões disciplinares que envolvem escola e alunos.

Concluimos que, no âmbito da educação as situações ocorrem de forma dinâmica e peculiar, que envolvem diferentes níveis de problemas e inúmeros sujeitos em ação. Percebemos que um dos maiores problemas da escola atual está relacionado às questões disciplinares, que interferem e prejudicam a qualidade do ensino.

O aluno indisciplinado não está contente com o que a escola está oferecendo e o diz à sua maneira. Percebemos também que não existem receitas prontas ou ferramentas “milagrosas” capazes de sozinhas solucionar a citada problemática. Que o Sistema de Ensino/Educação/Escola precisa de urgentes mudanças para verdadeiramente cumprir sua finalidade, e de preparar e formar os alunos para o pleno exercício da cidadania na vida em sociedade.

O educador precisa instrumentalizar-se, participar de formação continuada, ser empreendedor para ter condições de exercer sua autoridade e com competência, desenvolver uma prática pedagógica inovadora, capaz de preparar e conduzir os aprendizes a agirem como sujeitos das transformações sociais. O papel desempenhado pelo professor durante a prática pedagógica está intrinsecamente relacionado ao comportamento, êxito no desempenho escolar e atos de indisciplina dos alunos.

Portanto, cabe também ao professor mudar a sua forma de agir a fim de promover mudanças comportamentais e postura ética por parte dos alunos.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Celso. **Professor Bonzinho= aluno difícil. A questão da indisciplina em sala de aula.** Petrópolis: Vozes, 2002.

AQUINO, J. G. **Indisciplina na escola: alternativas práticas e teóricas.** São Paulo: Summus Editorial.1996.

ARAÚJO, U. F. de. **Moralidade e indisciplina: uma leitura possível a partir do referencial piagetiano. Indisciplina na escola.** São Paulo: Summus, 1996.

CENTRAL. Ecos do Brasil, in Revista da Escola Centro-Oeste de Formação Sindical da CUT, 2000 disponível em: <http://cirandas.net/cfes-nacional/sistematizacao-cut1.pdf> capturado em 10.04.2011.

FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca. **Sistematização ... e agora?**, 2000 disponível em: <http://cirandas.net/cfes-nacional/sistematizacao-cut1.pdf> capturado em 10.04.2011.

FRANÇA, Sonia A. Moreira. **A indisciplina como matéria do trabalho ético e político.**1996.

FRANCO, Luiz A. C. **A Disciplina na Escola. In: Problemas de Educação Escolar.** São Paulo: Cernafor, 1986.

GUIMARÃES, A. **Autoridade e tradição: as imagens do velho e do novo nas relações educativas. Autoridade e autonomia na escola.** São Paulo: Summus, 1999.

KAMII, Constance. **A autonomia como finalidade da educação: implicações da teoria de Piaget.** In: **A criança e o número.** Campinas, São Paulo: Papiros, 1986.

LA TAILLE, Yves de. **A indisciplina e o sentimento de vergonha.** In.: AQUINO, Julio Groppa(Org.). **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1996.

LUNA, S.; DAVIS, C. **A Questão da Autoridade na Educação.** In: Caderno de Pesquisa. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1991.

PARRAT-DAYAN, Sílvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola.** São Paulo: Contexto, 2008.

PRENSKY, Marc. *Digital Natives, Digital Immigrants.* MCB University Press.2001, disponível em <<http://WWW.marcprensky.com>>. Capturado em 10 de abril de 2011.

ROSENBERG, L. **Disciplina e democracia.** In: FRANCO, Luis A. C. **A Disciplina na Escola.** In: **Problemas de Educação Escolar.** São Paulo: CENAFOR, 1986.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras aproximações.** 9. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.

TIBA, Içami. **Quem ama educa!** .23.ed. São Paulo: Gente, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** São Paulo: Libertad, 1995.

VASCONCELLOS, Celso Santos. (In) **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** São Paulo: Libertad, 2004.

VASCONCELOS, M. S. **Afetividade, Cognição e Resolução de Conflitos no Espaço Educativo. Temas em Educação III.** Curitiba: Futuro, p. 135 –143, 2004.

ZAGURY, Tania. **O professor refém: para pais e professor entenderem porque fracassa a educação no Brasil.** Rio de Janeiro: Record, 2006.